



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A Glória como uma Paixão Bélica em Thomas Hobbes
<b>Autor</b>	THOMAZ MARQUES SPOLAOR
<b>Orientador</b>	WLADIMIR BARRETO LISBOA

## A GLÓRIA COMO UMA PAIXÃO BÉLICA EM THOMAS HOBBS

Autor: Thomaz Marques Spolaor

Orientador: Wladimir Barreto Lisboa

Instituição: UFRGS

A condição natural humana, na qual Hobbes identificou um estado de guerra, é caracterizada por uma liberdade irrestrita e, ao mesmo tempo, pela falta de reconhecimento da igualdade que existe entre os homens. A rejeição da igualdade gera um desejo individual de reconhecimento que se traduz numa disposição para a dominação do outro – e, deste modo, faz da *glória*, o prazer que um indivíduo tem no reconhecimento do seu próprio poder, uma paixão que inclinaria os homens para a guerra.

No entanto, Hobbes afirma que *todo* prazer da mente é glória ou, em última análise, refere-se a tal paixão. Sendo assim, não estaria o autor, com isso, afirmando que a guerra entre os homens seria inevitável? Ora, dado que não é este o caso, pois sabemos que o autor ofereceu uma solução para a guerra (o que necessariamente passa por uma superação da condição natural por meio da instituição do estado civil), é preciso buscar compreender de que modo é possível estabelecer uma harmonia entre o desejo humano de glória e a paz que é necessária para a política. Este é um de meus propósitos com este trabalho. Além disso, mais do que apenas entender de que modo o autor pode ter entendido essa harmonia, meu propósito é, também, oferecer elementos para uma visão da política (em sentido amplo, abarcando também o direito) que possa auxiliar na explicação de certos conflitos políticos e jurídicos com os quais estamos familiarizados.